As possibilidades de uma prática clínica na psicologia sócio-histórica

Rafael Barbosa da Silva de Oliveira (PIBIC/CNPq/Uem), Alvaro Marcel Palomo Alves (Orientador), rafael_oliveirabs@hotmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Área: Ciências Humanas subárea: Psicologia

Palavras-chave: psicologia clínica, psicologia sócio-histórica, subjetividade

Resumo:

Este estudo investigou as possibilidades de uma prática clínica na psicologia sócio-histórica. Tratou-se de uma pesquisa exploratória, norteada pela epistemologia qualitativa. A pesquisa seguiu três etapas, sendo que primeiro realizado o levantamento bibliográfico nas bases de dados da CAPES, BVS-PSI e SCIELO. Após o levantamento, foi construído um discurso norteado pelo conceito de zonas de sentido subjetivo. O primeiro núcleo corresponde aos conceitos que fundamentam uma aplicação clinica neste referencial, por exemplo, subjetividade, afetividade, zonas de desenvolvimento e mediação. O segundo núcleo corresponde as técnicas que permitem uma aplicação clínica, como uma aproximação da arte e psicologia, ou métodos, como generalização, repetição, heterocronia e estimulação de potencialidades. Por fim, concluímos que esta perspectiva teórica deve ser mais explorada por psicólogos interessados na compreensão global do sofrimento humano. Tal compreensão passa também por um projeto de superação da sociedade de classes, articuladas às demandas do sujeito contemporâneo.

Introdução

Os autores e/ou pesquisadores da abordagem sócio-histórica, em algum momento, já se questionaram sobre a possibilidade de investigar está abordagem no contexto clínico. Existem registros que Vigotski não apenas trabalhou com crianças, como também recebia os pais, realizava entrevistas e diagnósticos. Em vista disso, estre trabalho investigou as possibilidades práticas da aplicação da psicologia sócio-histórica no contexto clínico, desde uma retomada de conceitos importantes até técnicas e métodos. O estudo foi sistematizado com o objetivo de levantar alguns indicadores e questões, para compreender a relação entre aquele referencial teórico e a prática clínica. Para tanto, o estudo se pautou em

construir zonas de sentido na área clínica, assim como conhecer os principais conceitos da psicologia sócio-histórica, dentre eles vamos destacar os conceitos de: subjetividade, atividade e afetividade.

Materiais e métodos

Tratou-se de uma pesquisa exploratória, norteada pela epistemologia qualitativa, que “legitima o qualitativo por meio de instrumentos de pesquisa” (GONZÁLEZ REY, 2005). A pesquisa seguiu três etapas, sendo que primeiro realizamos o levantamento bibliográfico nas bases de dados da CAPES, BVS-PSI e SCIELO na busca dos seguintes indicadores combinados: psicologia sócio-histórica e psicoterapia; psicologia histórico-cultural e psicologia clínica; Vigotski e psicologia clínica; Vigotski e afetividade. Após a seleção realizamos uma separação baseada nos objetivos da pesquisa. Também foi feito levantamento de livros e coletâneas de autores reconhecidos no cenário sócio-histórico sobre a intervenção clínica. Após o levantamento, foi construída uma tabela com os resultados onde apresentaremos indicadores de sentido, descrevemos os autores, sua respectiva concepção de subjetividade e instrumento/métodos usados na intervenção clínica. E por fim, desenvolvemos um terceiro discurso norteado pelo conceito de zonas de sentido subjetivo, onde procuramos apresentar conceitualmente a viabilidade ou não da utilização da psicologia sócio-histórica no contexto clínico.

Resultados e Discussão

A psicoterapia sócio-histórica é baseada epistemologicamente no materialismo histórico e dialético, e pode trazer contribuições de outras técnicas e abordagens, pois as incorpora por síntese. Em vista disso, por meio da metodologia de núcleo de significação destaca-se que a construção começou com leituras “flutuantes” que permitiram detectar e organizar os pré-indicadores para construção de núcleos futuros. A partir dos pré-indicadores identificados foi possível avançar para os indicadores. Na sequência foi feito a seleção daquilo que se aproxima dos indicadores. O núcleo é composto por diferenças e igualdades, que se complementam ou divergem.

Núcleo 01: Conceitos que fundamentam a práxis sócio-histórica no contexto clínico

Uma das causas que impediram a inserção da abordagem sócio-histórica no campo clínico aconteceu pela falta de conhecimento dos pesquisadores dos escritos de Vigotski que estavam na língua russa, e

também pelas traduções inglesas, que muitas vezes limparam a obra de Vigotski, excluindo conceitos explicitamente marxistas. Lima e Carvalho (2013) ressaltam que a subjetividade é construída historicamente e o psicólogo é visto como mediador no processo de subjetivação. Por isso diante do paciente, o papel do terapeuta é fundamental para intervir nas situações de sofrimento, ele não é "espelho" do paciente, mas gerador de desenvolvimento possível a fim de auxiliar nas necessidades que o paciente sozinho não consegue realizar, pensar e agir. Outro conceito que compõe uma discussão para a clínica sócio-histórica é a afetividade. Esta, segundo Vigotski (2004 apud KINA, 2011) é um processo de potencialização, ressignificação das vivencias e possibilidade de transformação. Em vista disso, podemos elucidar que cabe ao terapeuta compreender que este é um espaço de atuação frente ao sujeito. As zonas ou níveis de desenvolvimento é outro conceito que fundamenta uma práxis sócio-histórica no contexto clínico, segundo Lima e Carvalho (2013) são formados pelo nível real em que é resultado de certos ciclos completados. Pelo nível potencial, em que a resolução de problemas é sob orientação. E por fim o nível proximal, ou seja, função que não amadurece, mas está no processo de amadurecimento. Frente a isso elucida-se que é necessário compreender o mediador, que neste estudo é o psicoterapeuta. Segundo Lima e Carvalho (2013) a mediação deve ser vista como processo de efetivação das funções psicológicas superiores e atua na relação homem-mundo (instrumentos e signos).

Núcleo 02: Técnicas e métodos que fundamentam a práxis Sócio-Histórica no contexto clínico

Outra possível causa que impediu o desenvolvimento da psicologia sócio-histórica na clínica foi o desinteresse dos pesquisadores em desenvolver técnicas e métodos de intervenção nesta perspectiva. Segundo Macedo (2012) a arte é um veículo de sensibilização do homem e potencializa a compreensão. Ou seja, é um grande instrumento de intervenção na vida do paciente. Para o mesmo autor a arte refere-se a toda forma de apropriação e construção do conhecimento, por exemplo, cinema, pintura, teatro, literatura e música. São formas de atuar com o paciente, para que este possa expressar sua subjetividade, ou melhor, suas necessidades e demandas por meio da arte. A respeito das técnicas e métodos, segundo Lima e Carvalho (2013) se destacam: observar a realidade e experiência, por exemplo, zona de desenvolvimento proximal, heterocronia, instigação, estimulação das potencialidades, contextualização ao longo da vida e despotencialização. Existem outras possiblidades de intervenção como a compreensão empática, nomeação, repetição, marcação, generalização,

eco-emocional, re-expressão, pôr-verbos, além da complementação de frase e conversação (LIMA; CARVALHO, 2013).

Conclusões

Por fim conclui-se que para uma aplicação da práxis clínica numa perspectiva sócio-histórica deve-se ter no horizonte que os conceitos são imprescindíveis, por isso ressalta-se que conceitos teóricos e epistemológicos, como subjetividade, atividade principal, mediação, sentidos e significados, zonas de desenvolvimento e outros conceitos que fazem parte deste aporte teórico devam ser explicitados e avaliados dentro do contexto clínico. Por outro lado, técnicas e métodos, são necessários para uma prática clínica, por exemplo, repetição, generalização, heterocronia, instigação, estimulação das potencialidades dentre outras. Destaca-se que é pertinente uma aplicação clínica da psicologia sócio-histórica e reservamos para o futuro um estudo de caso clínico como forma de continuidade e expansão da presente pesquisa.

Agradecimentos

À Fundação Araucária e UEM pelo financiamento do projeto de pesquisa de Iniciação Científica.

Referências

GONZÁLEZ REY, F. **Pesquisa Qualitativa e subjetividade**: os processos de construção da informação. Trad. Marcel Aristides Ferrada Silva. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

KINA, D. J. **A afetividade nos processos de transformação**: uma reflexão sobre a relação entre profissionais e usuários do serviço de atenção a violência. 105p. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011

LIMA, P. M. de; CARVALHO, C. F. de. C. de. A Psicoterapia Sócio-Histórica. **Psicologia**: Ciência e Profissão, v.33, num. Especial, p. 154-163, 2013.

MACEDO, E. O. S. de. **Significações sobre adolescência e promoção da saúde entre os participantes de um grupo educativo**. 123p. 2012. Dissertação (Metrado em Psicologia Clínica e Cultura), Universidade de Brasília, Brasília, 2012.